



Leigos e Leigas Sacramentinos
Congregação do Santíssimo Sacramento
Província de Santa Cruz – Brasil
200 anos com São Pedro Julião Eymard

Ano IV - nº 41 – setembro/2011 - Formação Continuada

Eucaristia, Mistério celebrado



“Quando se pôs à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu e lhes deu. Então seus olhos se abriram e eles o reconheceram”.

Setembro 2011

1. Orientações práticas do encontro (2')

APROFUNDANDO O ÍCONE: O Ícone é um apelo para que o cristão que o contempla se distancie dele e purifique seus sentidos. O Ícone exprime o inexplicável. Como os antigos Pais e Mães na fé, deixe-se guiar pelos sentidos místicos e, quebrando as circunstâncias de tempo e espaço, escute sua voz interior: “Que ele me beije com os lábios ardorosos! Pois teus carinhos são melhores que o vinho, melhores que a fragrância de teus perfumes. Teu nome é perfume refinado. Por isso, nossa eterna juventude se enamora de ti. **Arrasta-nos a ti, corramos**” (Cr, 1, 2-4). O Amado de nossa alma te chama, mas “tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é solo sagrado” (Ex 3, 5).

Espaço: prepare um ícone de Emaús ao pé da mesa (altar). Um fino pano (branco ou amarelo) desce da mesa. Velas iluminam serenamente o ícone.

2. Fraternidade – Palavra de Acolhida (5')

Refrão: (sugestão: “O Santo Altar”, de Padre Peixoto, sss)

*O santo altar é a mesa do amor;
o santo altar é educador
de toda a Igreja que vem
celebrar a Eucaristia.*



Eucaristia, mistério celebrado

Na Eucaristia celebramos um mistério, ou seja, vivemos um tempo de *kairós* com uma realidade que nos ultrapassa, não no entendimento. Mistério não significa “coisa escondida ao entendimento”, mas aquela realidade que nos envolve, nos excede. Como o amor de mãe, conseguimos tocar pela afetividade, jamais pelo entendimento. Mistério é a inteligência do amor. Celebramos o Mistério da Eucaristia. Mas o que celebramos? Deus nos criou e plantou um jardim para nós (cf. Gn 2,8). Pecamos pela ganância e pela desobediência; perdemos o jardim (cf. 3, 24). Mas Deus é Pai e Mãe e, em nossa aflição, veio à terra para nos salvar: Eu vi, vi a opressão de meu povo e ouvi seu clamor. Sim, eu conheço seu sofrimento. Desci para libertá-lo e fazê-lo subir para o jardim (cf. Ex 3, 7-8). Deus selou a Primeira Aliança na celebração do mistério da Páscoa Judaica e disse: “Este dia [Páscoa] será para vós um memorial, celebrado de idade em idade” (cf. 12, 14). Mas virão dias, diz o Senhor, nos quais eu farei uma Nova Aliança (cf. Hb 8,8), pois a Primeira é figura da Nova e Eterna Aliança. Deus falou de diversos modos pelas Leis e Profetas, agora nos fala pelo Filho (cf. Hb 1, 1). O Éden dos primeiros pais, a “terra prometida” passa; o novo Éden é o Gólgota e a árvore da vida é a Cruz de Cristo; alimento que não perece (cf. Jo 6,27). Celebrar a Páscoa de Jesus, a Eucaristia, é voltar ao jardim do Pai, preparado antes de todos os tempos (cf. Mt 25, 34). De geração e geração: “Fazei isso em memória de Mim” (Lc 22, 19). Assim, a cada fração do pão, somos arrastados ao Paraíso e reconhecemos o Senhor Amado de nossa alma (24, 35).

3. Fraternidade – Partilha de vida orientada e oração (25')

3.1. Partilha de vida (15')

Na Palavra, Jesus nos alcança (cf. Lc 24,15), caminha conosco, ordena nossos sentimentos confusos e sombrios (cf. v. 17b): “Quais são essas palavras que estais trocando ao caminhar?” (v. 17a) Quais são as palavras que ecoam em nosso coração durante o caminhar de nossa existência?

3.2. Oração Inicial (10')

Invoquemos a Santíssima Trindade:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Refrão: (sugestão: “Ao partir do Pão”, de Waldemir Alencar)

Senhor, fica conosco, é tarde e o dia declina.
Quase sem esperança partimos sem direção.
Mas ao redor da mesa se abriram os nossos olhos
te reconhecemos ao partir do pão.

Palavra: Lc 24, 13-35.

Leitura - (o que o Texto diz?)

Meditação - (O que o texto diz para mim, para nós?)

Oração - (O que o texto me faz dizer a Deus?)

Contemplação - (degustar o sabor da experiência vivida no encontro com a Palavra)

Contemplação e Ação Comunitária - (O que o texto me leva a ser e fazer?)

Preces espontâneas, inspiradas no texto.

Pai Nosso.

4. Fraternidade - Palavra de Memória (5')

Leitura da Ata: fazer memória, recordar o encontro anterior.

5. Fraternidade – Palavra Refletida (10')

No texto da “aparição de Jesus aos discípulos de Emaús”, narrado por Lucas (24, 13-35), participamos das duas mesas: da Palavra e da Fração do Pão. Inicialmente, Jesus, passando por Moisés (Lei) e os Profetas, explica as Escrituras (v. 27); depois, põe-se à mesa, toma o pão, pronuncia a bênção, parte-o e o entrega (cf. v. 30). Lucas narra o **que acontece** com os discípulos na celebração do mistério da Eucaristia: abrem-se os olhos da alma e reconhecem o Senhor (v. 31). E mais, demarca com clareza o **sentimento** do discípulo: “Não ardia em nós nosso coração?” (v. 32)

Temos, portanto, duas conclusões sobre a Eucaristia que nascem do texto de Lucas:

1. *Reconhecemos o Senhor ao partir do pão.* Re-conhecer, conhecer novamente, fazer experiência outra vez, sair de nós, reencontrar o mistério que estava no passado. Ao celebrar a Eucaristia, não repetimos o que Jesus realizou; antes, com nossos “pés teológicos” alçamos o mistério da Salvação vivido por Cristo Jesus uma única e definitiva vez. “O cálice da bênção que nós abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo?” (1Cor 10, 16) Recuperamos o Jardim, e aqueles “querubins ao oriente do Jardim do Éden, com a chama da espada fulminante, para guardar a árvore da vida” (Gn 3, 24) são retirados. Reconhecemos e somos arrastados ao Jardim preparado na fundação do mundo e, aos pés da Árvore da Vida, a Cruz, estendemos nossas mãos para tocar o Noivo, transfigurado numa humanidade completamente derramada por nós. Assim, reconhecemos a absoluta divindade de Deus que para salvar nos conduz a Cristo e nos deifica.

2. *Não ardia em nós nosso coração?* Nossa humanidade toca o que ela tem de mais profundo: “abrem-se os olhos”. E se víamos a realidade de modo confuso, veremos de forma ilimitada; pois “conhecerei como

sou conhecido” (1Cor 13, 12). Ao re-conhecer, acessamos nossa afetividade; se engajam nossos sentimentos. Falamos de conhecimento bíblico que significa intimidade e proximidade. Para além do entendimento cognitivo, o conhecer vivido na Celebração da Eucaristia se realiza em nossa carne-humanidade que arde de paixão pelo Amado.

6. Fraternidade – Palavra partilhada (15’)

- Como estou vivendo a mística celebrativa da Eucaristia no cotidiano?

7. Fraternidade – Palavra de compromisso do mês (3’)

- A celebração da Páscoa do Senhor é o reencontro com o Jardim/Paraíso, que não fica num “lugar” (cf. Jo 4, 23), mas carregamos conosco, pois em Cristo somos “casa/jardim do Espírito”. Como manifestar esse mistério que celebramos com um ato concreto?

8. Fraternidade – Avaliação (5’)

Façamos uma rápida avaliação de nosso encontro:

- O que foi positivo?
- O que poderia ter sido melhor?
- Sugestões

9. Fraternidade – Palavra Informada (5’)

“Felizes aqueles que se consomem por Ele, por suas tarefas de cada dia: Nosso Senhor os recebe em seus braços”. São Pedro Julião Eymard

Queridos irmãos e irmãs sacramentinos que celebram a vida neste mês primaveril, nós lhes desejamos Saúde, Amor e a Paz. Que vocês possam ser “lugar de acolhida a Deus e aos irmãos, morada da luz que ilumina a todos”.

ANIVERSARIANTES RELIGIOSOS

NATALÍCIO

1º - Padre Egídio Doldi
04 - Padre Antônio Geraldo Alves
05 - Padre Eugênio Barbosa Martins
08 - Padre Antonio Peixoto
10 - Padre Jesus Mateus
10 - Padre João Batista
12 - Padre Teodoro Cuijpers
16 - Dom Aldo di Cillo Pagotto
16 - Padre Ruy Barbosa
18 - Ir. Gleidson Forte Martins
19 - Ir. Gilton Ferreira de Holanda

PROFISSÃO RELIGIOSA

07 - Padre Nelson Rabelo
08 - Padre Bartolomeu Eduardo Bravo
14 - Padre Teodoro Cuijpers
29 - Padre Vitório Baggi
29 - Padre André Agazzi

ANIVERSARIANTES LEIGOS

NATALÍCIO

- 1º - José Carlos Pizani da Silva
- 13 - Francisca Francinete Oliveira Barbosa
- 13 - Sebastião Araujo de Carvalho
- 19 – Valter Antonio Santana
- 22 - Firmino Agostinho Ferreira
- 24 - Maria Célia Rezende Montandon
- 25 - Dóris Mathias de Almeida Galdino
- 29 - Viviane Dutra Diniz Tanos Jorge

FESTA DA PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ

14 – Festa litúrgica da Exaltação da Santa Cruz

CELEBRAÇÃO DAS PROMESSAS DE VIDA

10 – Paróquia de Sant’Ana – Rio de Janeiro –
Celebração das Promessas de Vida dos Leigos e
Leigas Sacramentinos

Partilha da mesa:

Na mesa não falta amor

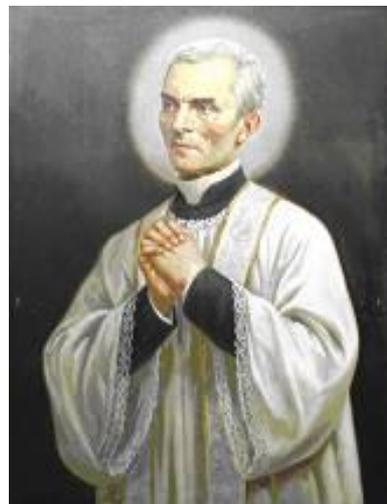
Provavelmente o grande segredo de tudo seja mesmo o amor.
O amor é um constante dar e receber.

10. Pensamento do Mês (1’)

“Nós queremos a Eucaristia
em tudo que ela tem
e em tudo que ela é”.
(PS 393,1: Paris, 18.01.1862)

Refrão: (sugestão: “Mãe da Eucaristia”, de Padre Peixoto, sss)

*Virgem Santíssima, doce mãe da Eucaristia.
Virgem Puríssima, protegei-nos noite e dia.
Virgem bonitíssima, envolvei-nos com teu véu,
E dá-nos teu Jesus, pão vindo do Céu.
Virgem Celestial, mãe dos povos e nações.
Virgem da suma paz, cala todos os canhões.
Alivia a fome das imensas multidões,
E dá aos saciados fome do eterno pão.*



**Roteiro gentilmente elaborado por:
Padre Francisco Junior DE Oliveira Marques, sss
Superior Provincial**